PRÉ-INCUBADORA START: IMPULSIONANDO O EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO

Pôster

Ademir Capeletto, Anderson Pesavento, Creciana Maria Endres, Emanuele De Souza, Leidiani Müller, Maristela Schleicher Silveira, Mateus Silva dos Santos, Pedro Henrique Hoffmann da Cunha, Romildo Junior da Rosa, Vinicios Peruzzo Azambuja, Centro Universitario Senai SC - UniSENAI

ademir.capeletto@edu.sc.senai.br

RESUMO

O empreendedorismo tem sido cada vez mais reconhecido como impulsionador essencial do crescimento econômico e da inovação em todo o mundo. As instituições educacionais desempenham um papel fundamental na promoção dessas competências empreendedoras entre os alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Nesse contexto, o UniSENAI com o apoio financeiro da FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Estado de Santa Catarina) lançou a pré-incubadora chamada Start com o objetivo de oferecer aos acadêmicos oportunidade de desenvolverem suas ideias de negócios. Para isso, duas equipes utilizaram a plataforma *Wadhwani Foudation* e participaram de *workshops* e eventos de *networking* e mentorias especializadas. Observou-se a notável evolução das equipes como um todo e dos alunos individualmente ao longo dos 7 meses de desenvolvimento. Ao término do projeto, ambas equipes conseguiram elaborar detalhadamente seus planos de negócios e validar seus projetos no mercado. Esse resultado ressalta a relevância do fomento do empreendedorismo nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: empreendedorismo, inovação, educação, pré-incubadora.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a inovação são fundamentais para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento de uma comunidade. No contexto local, as instituições de ensino desempenham um papel crucial na promoção e no estímulo dessas iniciativas e colaboram para

a construção de uma sociedade dinâmica e competitiva (Guimarães e Costa, 2024). Nesse sentido, a cooperação tecnológica entre universidades e empresas é um arranjo interinstitucional crucial na promoção da pesquisa e desenvolvimento científico, possibilitando vantagens competitivas com custos e riscos reduzidos (Azevedo, 2016). À medida que as instituições de ensino testemunham esses novos arranjos e vem se tornando mais receptiva como berço de inovações tecnológicas, é natural que ela prepare seu ambiente interno para essa jornada, aprimorando seus chamados “ecossistemas de inovação” (Moura Filho et. al., 2023).

A cultura empreendedora nas instituições de ensino superior ainda está em fase de desenvolvimento. Em alguns casos, há ações e programas institucionalizados para incentivar os alunos a inovarem em soluções tecnológicas, o que tem permitido que o empreendedorismo ganhe espaço no ambiente universitário. No entanto, existe uma certa dificuldade em promover culturas e ambientes empreendedores nas universidades, uma vez que estas tradicionalmente priorizam suas "funções clássicas" de ensino e pesquisa (Dos Santos et al., 2021).

No entanto, é importante compreender que cada vez mais as instituições de ensino superior oferecem força de trabalho qualificada, por meio dos estudantes, colaboradores e servidores, além da promoção da cultura empreendedora, espaços de incubação e pré-incubação, e auxiliam a criação de *startups* e *spin-offs* (Guerrero et al., 2016).

Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho é proporcionar aos alunos uma experiência prática no desenvolvimento de ideias de negócios, incentivando a inovação, a criatividade e o pensamento empreendedor através da pré-incubadora chamada *Start*.

METODOLOGIA

O Projeto Start foi lançado em 2023 como uma colaboração entre o UniSENAI e a FAPESC. O projeto é estruturado em diversas etapas, começando com a sensibilização dos estudantes para a importância do empreendedorismo e passando pela identificação e desenvolvimento de ideias de negócios viáveis. Nessa fase, inscreveram-se seis equipes que participaram de um evento de cocriação. As quais apresentaram suas ideias de negócios e foram avaliadas por uma banca quanto aos critérios descritos na Tabela 1. As cinco equipes melhores classificadas seguiriam para a próxima.

Das cinco equipes, apenas duas se disponibilizaram a seguir no projeto, devido à falta de disponibilidade de tempo. Permaneceram duas equipes, a primeira com o intuito de

desenvolver uma plataforma chamada *inTracer* com ferramentas capazes de monitorar o comportamento do usuário, rastrear métricas-chave e gerar visualizações personalizáveis.

Portanto, o objetivo da *inTracer* é ajudar as empresas a obter *insights* valiosos sobre o envolvimento do usuário e tomar decisões orientadas por dados que otimizem plataformas de *software* ou *sites*. A segunda equipe, apresentou a Lacrecauter, um equipamento com a finalidade de cauterizar linguiças cozidas e eliminar os lacres plásticos utilizados no fechamento dos embutidos.

Tabela 1 – Critérios de seleção das equipes.

Ordem	Critérios de avaliação	Peso
1	**Necessidade de Mercado (Problema)** Existem oportunidades de mercado para a proposta apresentada? (local, regional, nacional e global)	2,0
2	**Segmento de Clientes** O segmento de clientes identificado na proposta está adequado à oportunidade de mercado identificada?	1,0
3	**Características da solução proposta** A solução apresentada é coerente com a necessidade de mercado identificada? A solução possui viabilidade técnica?	1,0
4	**Escalabilidade** A inovação da proposta permite ou facilita alavancar o modelo de negócio? As características da solução permitem um aumento do volume nas atividades de produção, sem a ampliação proporcional dos custos do negócio?	1,0
5	**Grau de inovação para o mercado nacional ou mundial.** Existe inovação na proposta (no produto, no serviço, na forma de comercialização, nos processos internos etc.), que gere vantagem competitiva?	3,0
6	**Pitch** De Até 3 minutos Qualidade da apresentação oral e gráfica. Estrutura do conteúdo Objetividade e profundidade na proposta	2,0

Assim, as equipes iniciaram o projeto de pré-incubação – *Start*, que oferece recursos e infraestrutura para os estudantes transformarem suas ideias em empreendimentos reais. Isso inclui acesso a espaços de *coworking*, mentoria especializada, *workshops* e eventos de *networking*. Ao longo do projeto foi utilizada a *Wadhwani Foudation* que se trata de uma plataforma que auxilia na criação de um plano de negócio em quatro marcos principais ao longo de sete meses;

- Marco 1: identificação do problema, construção de proposta de valor e a análise de concorrência;

- Marco 2: validação de mercado e entrega de valor para os clientes;

- Marco 3: estudo dos canais de venda e marketing e modelos de negócios;

- Marco 4: entregar e apresentar tudo o que foi construído ao longo das etapas anteriores.

A apresentação do último marco aconteceu com um evento e a presença de uma banca com representantes do UniSENAI, da FAPESC e empresários ligados ao ramo dos projetos desenvolvidos. Essa banca não teve o intuito de classificar, apenas de avaliar e discutir o potencial dos projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os sete meses de acompanhamento da pré-incubadora *Start* os alunos tiveram que criar um modelo de negócio com diferentes entregas em cada Marco.

- Marco 1: apresentar a equipe, identificar o problema, construir o Canvas do problema, validar o problema, analisar o mercado e a concorrência;

- Marco 2: criar a persona, detalhar a solução, construir um Canvas da proposta de valor;

- Marco 3: definir o modelo de negócio, construir o Canvas do modelo de negócio, pensar em estratégias de marketing e vendas (Figura 1);

- Marco 4: elaborar o plano financeiro e identificar maneiras de captar recursos e investimentos (Figua 2).



Figura 1 - Equipes participando de *workshop* no Marco 3.



Figura 2 - Equipes recebendo certificados de participação após apresentação do Marco 4.

Observa-se que o Projeto *Start* tem alcançado resultados significativos na promoção do empreendedorismo entre os estudantes do UniSENAI. Os participantes relataram uma mudança positiva em sua mentalidade e atitude em relação ao empreendedorismo, que se sentiram motivados e demonstraram maior confiança em suas habilidades e uma maior disposição para assumir riscos calculados. Loiola et al. (2016) testaram a influência indireta da atitude positiva em relação ao empreendedorismo. Sendo que a atitude positiva está relacionada aos aspectos de motivação e concluíram que a integração da teoria da ação racional e da ação planejada amplia a capacidade de explicação do fenômeno de intenção empreendedora. Porém, a atitude positiva embora não garanta, segue sendo o maior preditor do ato de empreender, pois a motivação e engajamento afetivo são fundamentais.

Além disso, as ideias que passaram pela pré-incubadora seguiram com seus projetos de diferentes maneiras. A *InTracer* hospedou seu sistema em um site e fez alguns testes com possíveis clientes conseguindo a validação da plataforma. Enquanto que, a solução Lacrecauter seguiu em um desafio de inovação – chamado INOVA e venceram a etapa estadual em Santa Catarina. Esse equipamento já foi testado e aprovado em uma agroindústria da região. Além disso, a equipe encaminhou a patente do processo/equipamento de cauterização dos envoltórios.

Isso mostra o sucesso da *Start* como fomentadora do empreendedorismo e inovação entre a comunidade universitária, contribuindo para a criação de novas oportunidades e crescimento econômico da região. Esses casos de sucesso servem como inspiração para outros estudantes e demonstram o potencial transformador do empreendedorismo. Essas constatações, corroboram com Dos Santos et al. (2021) que também realizaram um trabalho com intuito de sensibilização e avaliação do potencial empreendedor na incubadora na Universidade

Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Os autores concluíram que a prática da sensibilização dos alunos é importante para a consolidação da cultura empreendedora da Universidade e para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Start, uma iniciativa conjunta entre o UniSENAI e a FAPESC, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências empreendedoras dos estudantes. Ao proporcionar uma experiência prática e recursos para o desenvolvimento de ideias de negócios, o projeto capacita os participantes a se tornarem empreendedores de sucesso.

Além disso, o Projeto *Start* contribui para o crescimento econômico e a inovação, ao transformar ideias inovadoras em startups viáveis. Com resultados tangíveis e impacto positivo na comunidade, esta colaboração exemplifica o potencial das parcerias entre instituições educacionais e organizações governamentais na promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paola. Sistema Nacional de Inovação. In: **A interação UFSC e Petrobras para o desenvolvimento inovativo sob a óptica Institucionalista-evolucionária.** 2016. 374f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GUIMARAES, Ana Paula; COSTA, Alexandre Marino. **Papel transformador das instituiçoes de ensino nas ações de empreendedorismo e inovação: conecta Apucarana**. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, n. 1, p. 1377-1397, 2024.

DE MOURA FILHO, Silvio Liberato et al. Ecossistema de inovação: métricas para ICTs brasileiras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, p. 11589-11606, 2023.

DOS SANTOS, Geocris Rodrigues et al. PRÁTICA DE SENSIBILIZAÇÃO: O DESAFIO DA GERAÇÃO DE NOVOS PROJETOS E EMPRESAS PARA INCUBAÇÃO. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 375-391, 2021.

GUERRERO, M; URBANO, D; FAYOLLE, A. **Entrepreneurial activity and regional competitiveness: evidence from European entrepreneurial universities**. Journal of Technology Transfer, v. 41, n. 1, p. 105-131, 2016.

LOIOLA, Elisabeth et al. Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: **analisando preditores e mediadores**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 16, n. 1, p. 22-35, 2016.